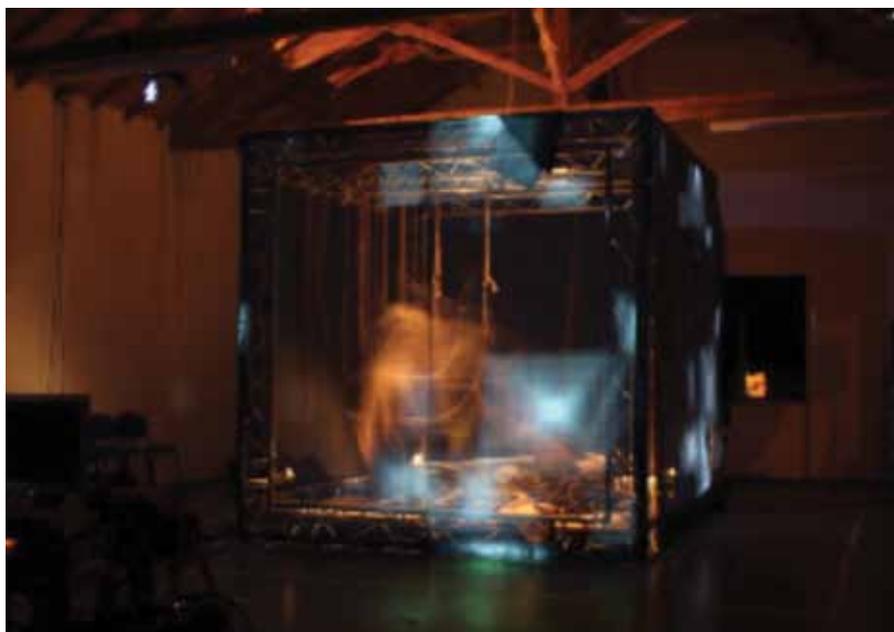


No Performance's Land?



Domingo 17 de Abril, 21h30
 Palco do Grande Auditório · Dur. 1h00
Filhos da Europa
 João Garcia Miguel (Portugal)
 Performer: Sara Ribeiro e Nuno Cardoso
 Música/videasta: Rui Gato
 Direcção técnica: Luís Bombico

O Filho da Europa
 a partir de *Gaspar* de Peter Handke
 “A peça *Gaspar* não apresenta Gaspar como ele é ou como ele era verdadeiramente. Revela o que é possível fazer com alguém. Mostra como falando se pode forçar alguém a falar. A peça também se poderia chamar *Tortura Verbal*. Para a formalização desta tortura pede-se ao teatro que leva a peça à cena, construir de modo visível, por exemplo sobre o proscénio, um olho mágico visível para todos os espectadores, que através de oscilações contínuas, indique repetidamente a intensidade tónica das frases com que se falará ao herói, sem deliberadamente desviar os espectadores do que se passa no palco. Quanto mais violentamente se defender o herói, mais violentamente será atacado, e mais numerosas serão as oscilações do olho mágico.”

Peter Handke in *Gaspar*

Esta é a primeira informação que Peter Handke nos dá acerca da sua ideia para a peça. Há algo nesta informação que, de modo distorcido, coincide com a imagem que criámos para o espaço cénico da peça – pois concebeu-se um instrumento tridimensional de ampliação e visualização dos ritmos e impulsos visuais e sonoros que o actor produz – que é em simultâneo um dispositivo de vigilância e um dispositivo de produção e mapeamento de territórios de expressão do corpo no espaço e do espaço do corpo. Adicionalmente o olhar do público espectador será integrado nesse olho mágico e emergido no espectáculo. Reside, talvez aí, nesse facto, a mudança de título da peça, que nos foi sugerido por ter

Organização Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)
Apoios Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Instituto Italiano de Cultura, ISCTE-IUL

No Performance's Land? pretende interrogar o lugar da *performance* na contemporaneidade e conta com a presença de múltiplos especialistas e *performers* europeus, brasileiros e norte-americanos, conferindo-lhe desde já uma inscrição e legitimidade junto de um público alargado que cruza a investigação em ciências sociais e a produção artística. Pretende-se resgatar os *estudos performativos* de um certo exílio conceptual e explicitar o seu retorno triunfal do que hoje se define por movimento re-performativo. Marcado pela diversidade de propostas performativas em múltiplos formatos, apresenta um leque de artistas de relevo internacional

que pela primeira vez apresentam os seus trabalhos em Portugal: Nao Bustamonte, colaborou com Guillermo Gomez-Peña, pioneira do movimento performativo nova-iorquino com forte linguagem política e de crítica feminista; Francesca Fini, uma das mais importantes artistas italianas do *video art* e da *performance* digital; Ida Larsen, uma artista emergente na Dinamarca que cruza dança com arte da *performance* num espectáculo de grande proximidade; Márcio-André, um artista sonoro com um longo trabalho na experimentação poética cruzando linguagens; Andreia Inocência uma jovem artista transdisciplinar com uma proposta de *performance* irónica sobre a condição da mulher artista nómada; e João Garcia Miguel, conceituado *performer*, que estreará em Lisboa uma versão do seu mais recente espectáculo interactivo com claras referências à instalação. *No Performance's Land?* reúne uma paleta de artistas e de espectáculos que permitem pensar a *performance* e o seu papel na compreensão da contemporaneidade.

DE SEX 15 A DOM 17 DE ABRIL DE 2011 · M16

sido esse o cognome dado à história de Kasper Hauser – a criança abandonada que se supunha ser filho de um poderoso da época, que assim procurava ocultar o fruto de uma relação ilícita, abandonando a criança e escondendo-a numa cave por longos anos. Mais tarde criou-se também a teoria de que a história era um embuste do próprio Kasper Hauser que a teria forjado para poder viver às custas de outrem. O filho da Europa é, assim, alguém que parece ter uma história longínqua, uma raiz que, no entanto, se perdeu, pois foi abandonado e com isso desapareceu o contacto, a ligação com esse passado; é também o filho da Europa um ser que é forçado a renascer, a nascer uma segunda vez e terceira vez, a renascer continuamente, forçado a aprender a falar de novo através da fala cruzada de muitas outras línguas e exemplos que lhe são impostos como modelos e formatos a seguir para se reconstruir; por outro lado, ainda é um ser que forja a sua própria história – numa dependência para com os outros, uma dependência que lhe é imposta, mas que também é procurada e aceite de um modo perverso no qual não deixa de estar presente um outro lado terno e humano, o limite possível da sua sobrevivência física. O teatro é uma marca distintiva, um gesto constituinte e coordenador da sociedade europeia e da sua extrema dependência e necessidade de celebrações que a autorepresentem e a perpetuem. É nesse pressuposto que a ideia de um olho mágico, que promova o desenvolvimento simultâneo de um olhar subjectivo e de um olhar objectivo, nos assombrou de modo marcante nesta proposta de criação. O que propomos é um olhar mágico que promova a deslocação de fronteiras entre linguagens e géneros artísticos, convocando o povo para mais uma celebração – um jogo teatral cujos limites somos nós, os resistentes de um mundo novo, e somos nós, os sobreviventes de um mundo velho.

Encenador, actor, argumentista e cenógrafo, iniciou a sua actividade profissional e artística ainda durante a frequência da licenciatura em Artes Plásticas – Pintura na FBAL – Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Manteve ligações à

pintura, à instalação, ao vídeo e mais recentemente à intervenção urbana e arte pública. Director artístico de vários projectos: OLHO, Espaço do Urso e dos Anjos e Teatro-Cine de Torres Vedras e como programador cultural do Festival X e da Galeria ZDB. É docente universitário desde 2003, tendo vindo a desenvolver um trabalho de investigação teórica e prática como base e apoio do trabalho artístico e das práticas pedagógicas. Em 2002 iniciou uma formação avançada num Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Comunicação no ISCTE-IUL que o levou à realização de estudo propedêutico numa área híbrida entre a cultura visual e as artes performativas. Desde 2007 desenvolve nova área de investigação e formação avançada frequentando um curso de Doutoramento na Universidade de Alcalá de Henares e na Universidade de Granada na área teatral, intensificando a actividade de artista-investigador, acompanhando as distintas práticas profissionais e aprofundando-as.

Sexta-feira 15 de Abril, 21h00
Pequeno Auditório · Duração: 1h15

Silver & Gold
Nao Bustamante (EUA)

Sábado 16 de Abril, 21h00/21h30/22h00
Garagem Culturgest · Duração: 20 min.
cada sessão

Elena Ceausescu Wunderkammer
Idaperformers (Dinamarca)
Coreografia: Ida Larsen
Performers: Kir Qvortrup & Gry Raaby
Cenografia: Joy Sun-Ra
Música: Timo Kreuser

Sábado 16 Abril, 22h30
Pequeno Auditório · Duração: 50 min.

Cry Me; Oasis in the desert; War; Performing the mirror; The shadow; Note off; Western meat market; Colors – 3 live performances e 5 video art
Francesca Fini (Itália)

Domingo 17 de Abril, 19h30
Palco do Pequeno Auditório · Dur. 1h00

Poesia Sonora
Márcio-André (Brasil)

Domingo 17 de Abril, 20h45
Sala 2 · Duração: 20 min.

“À prova de fogo e de bala”
(Ai! A Super-Artista incógnita)
Andrea Inocêncio (Portugal)
Acordionista: Andreia Barão

Domingo 17 de Abril, 21h30
Palco do Grande Auditório · Dur. 1h00

Filhos da Europa
João Garcia Miguel (Portugal)
Performer: Nuno Cardoso e Sara Ribeiro
Música/videasta: Rui Gato
Direcção técnica: Luís Bombico